

ILUSTRACÃO
PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA
Editor—ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 50 CENTAVOS

ASSINATURAS: Portugal, Ilhas adjacentes e Hespanha:
Trimestre 6550—Semestre 13500—Ano 26500
COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14500—Ano 28500
ESTRANGEIRO: Semestre 17500—Ano 34500

Redação, administração e officinas:—Rua do Seculo, 49, LISBOA

A BELEZA É ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus produtos para os fins desejados a seguir

Depilatori. electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. *O MELHOR DO MUNDO.*—*Descamação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Liric florentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos elosmeny:* contra a verme hido do nariz e rosto: resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—*Productos Civette:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobranceiras, curando todas as inflamações.—*Productos Mesdjem:* para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mzabilla:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe:* para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordiar o rosto ou o corpo.—*Productos electrico:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes sãos e contra os dentes descarnados.—*Productos Rainha da Hungria:* fazem a beleza e hygiene da cutis evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesojem:* contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte:* branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica:* para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc.—*Saes para banho e sabonetes:* pós de talco, vinagres de toilette, etc., etc.—*Productos Kasharina:* para tirar

verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os sincaes das be-xigas e todas as cicatrizes adherentes ou chlordes.—*Schampoos para lavar a cabeça:* espezias para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as cores e recolorá-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhanteras espezias para usar com estes productos:* para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerator Masdjem:* para corar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:* cooperosica, fiacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcoolatos:* para queimar, perfumando e desinfectando os aposentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frecuencia:* fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos espezias:* para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, oitheiras, papos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Penles e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponjas electricas:* para massagens.—*Estojos:* para unhas e todos os utensilios para manicure.—*Pulverisadores a vapor:* contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 25—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3:611-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a \$100

O passado, o presente e o futuro

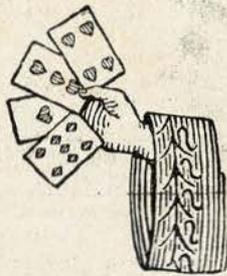
Revelado pela mais celebre chiro-
mante e tisionomista da Europa

Madame Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e tizologia e pelas applicações praticas das teorias de Gall. Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas todos os dias utels, e em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-



M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no
passado e presente e
prediz o futuro.

Garantia a todos os
meus clientes: com-
pleta veracidade na
consulta ou reem-
bolso do dinhelro.

Consultas todos os
dias utels das 12 ás 2
horas e por corres-
pondencia. Enviar 10
cent. para resposta.

Calçada da Patriar-
cal, n.º 2, 1.º Esq.
(Cimo da rua da Ale-
gria, prediosquinta).

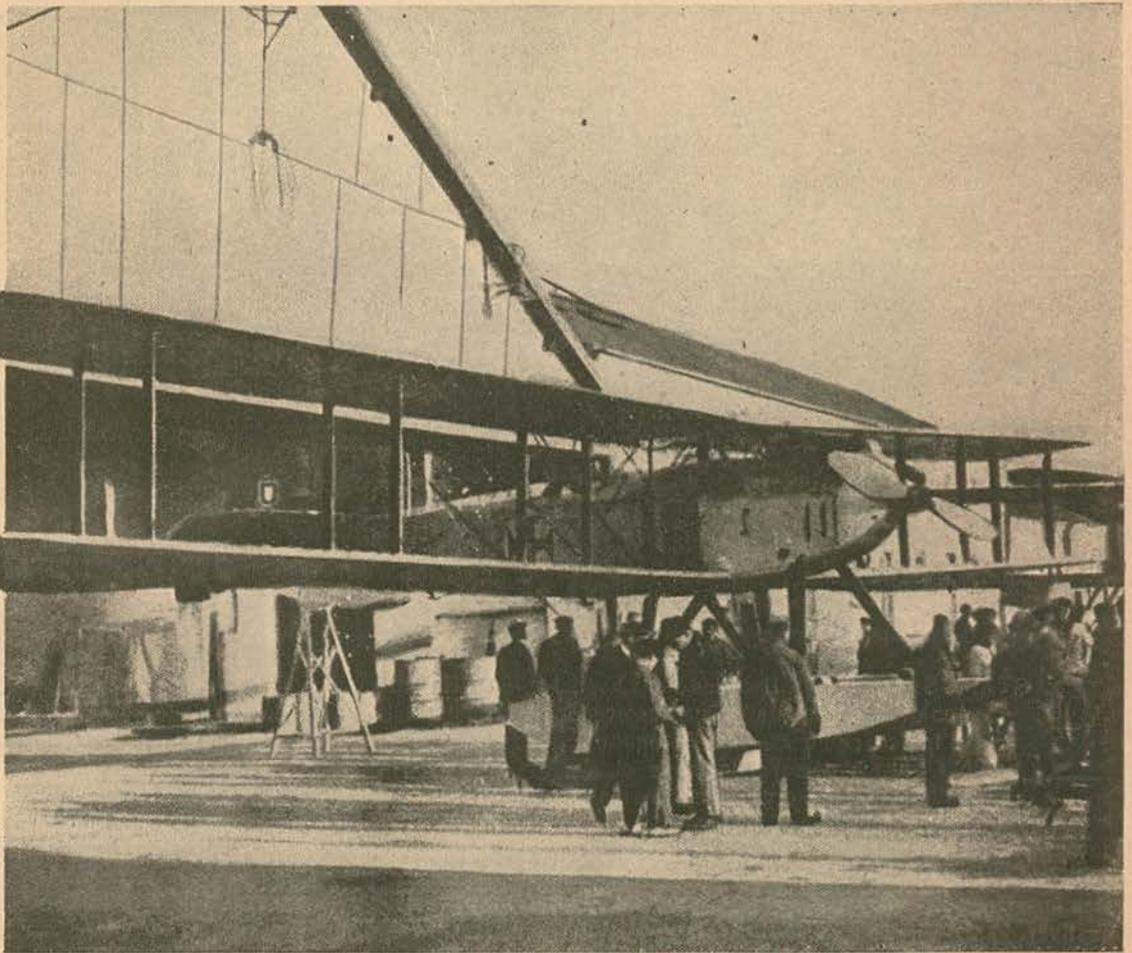
Vêr, quarta-feira, o

Suplemento de MODAS & BORDADOS DO «SECULO»

PREÇO, 20 CENTAVOS

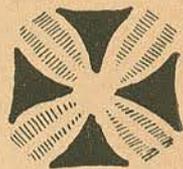
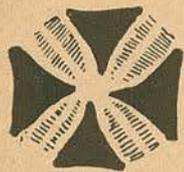
ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

o



OS DOIS HIDRO-PLANOS *LUSITANIA*, E
PORTUGAL, CUJAS AZAS SE ENCHERAM
DE SOL E DE GLORIA, CUJAS AZAS VOA-
RAM SOBRE UM MAR QUE, NESSAS HO-
RAS, FOI BEM UM *MARE NOSTRUM*, NO
CENTRO DA AVIAÇÃO MARITIMA DO
BOM SUCESSO

CRONICA DA SEMANA



A VICTORIA

DAS ASAS



ESTAMOS na hora das flamulas e das bandeiras; na grande hora magnifica das ovações e dos trofeus; na hora—*evohé* em que os corações pulsam como aleluias de ouro; na hora dos sinos que erguem alto a sinfonia metalica do triunfo; na hora do orgulho, que se levanta, no espaço da nossa aspiração, como uma grande cumeada luminosa; na hora — plenitude das formidaveis consagrações e das solidariedades festivas.

A Raça não é apenas um Passado, não é apenas uma Saudade, não é apenas uma Evocação — a Raça é uma Realidade, é uma Certesa, é uma clarissima evidencia vitoriosa. Agora, não ha mais direito a duvidar — a crença infinita abraça-nos a Alma como um anel de sol. Agora já não ha o direito da inercia — ha só o direito da luta e da conquista, que trazem, no final, os grandes loiros esplendidos e amplos.

Os herois chegaram! E, com os herois, foi a colossal vitalidade luziada que se afirmou, num sobranceiro impulso, num maravilhoso vôo! No momento europeu em que todos nos supunham caídos, vencidos, gastos, perdidos numa senilidade apagada e definitiva, ha o arremeco, a reviravolta, o esforço triunfal e fecundo — o grande abrir de azas que se lançam no azul, incomparavelmente, numa trajetoria de epopeia, até á nossa fraterna patria do outro lado do Atlantico, onde a surpresa e a glorificação saudam a renascença portugêsa.

Ha minutos historicos que são mundos de beleza e de revelação — na eternidade varonil das Raças. Ha sempre seivas novas, ha sempre novas aspirações, novos heroismos e novos prodigios. A Humanidade é uma fonte constante de energias, uma origem interminavel de milagres. E, adentro da humanidade, a nossa grei é uma das mais inacabavelmente moças, uma daquelas em que arde, com uma labareda mais intensa, a fé da Aventura, o misticismo da Coragem, o fervor intimo e ilimitado da Altitude!

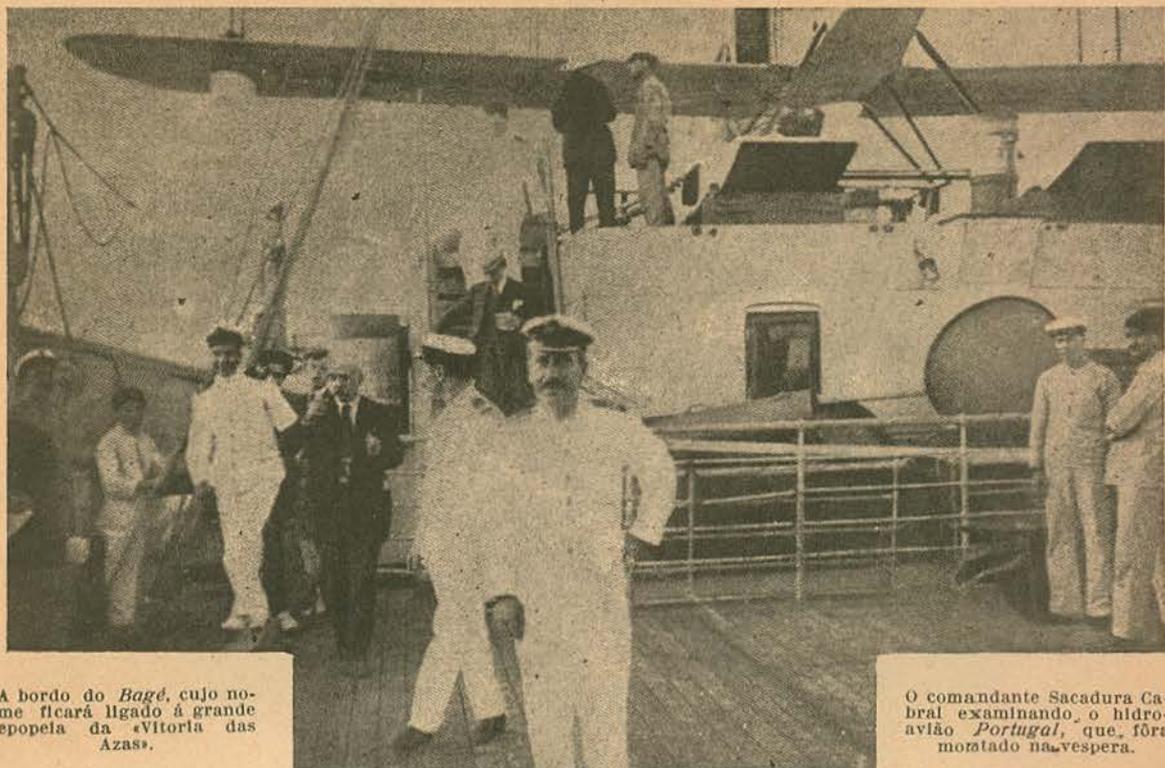
Chegaram os heroes. Na catedral da devoção luziada, as sombras negras caem como farrapos em derrota. Rasga-se a madrugada — entra, pelos vitraes, a efusão lirica do sol.

E' a hora das flamulas e das bandeiras; a grande hora magnifica das ovações e dos troféus; a hora *evohé* em que os corações pulsam como aleluias de ouro; a hora dos sinos que erguem alto a sinfonia metalica do triunfo; a hora do orgulho, que se levanta, no espaço da nossa Aspiração, como uma grande cumeada luminosa; a hora — plenitude das formidaveis consagrações e das solidariedades festivas.

Estamos, numa sintese, a viver uma hora unica, uma hora maxima, uma hora que é um astro, uma aurora e uma ressurreição: a hora que, depois de seculos mortos e dolorosos, Portugal marca na Europa, Portugal marca no mundo, Portugal marca no seu Destino épico e heroico!...

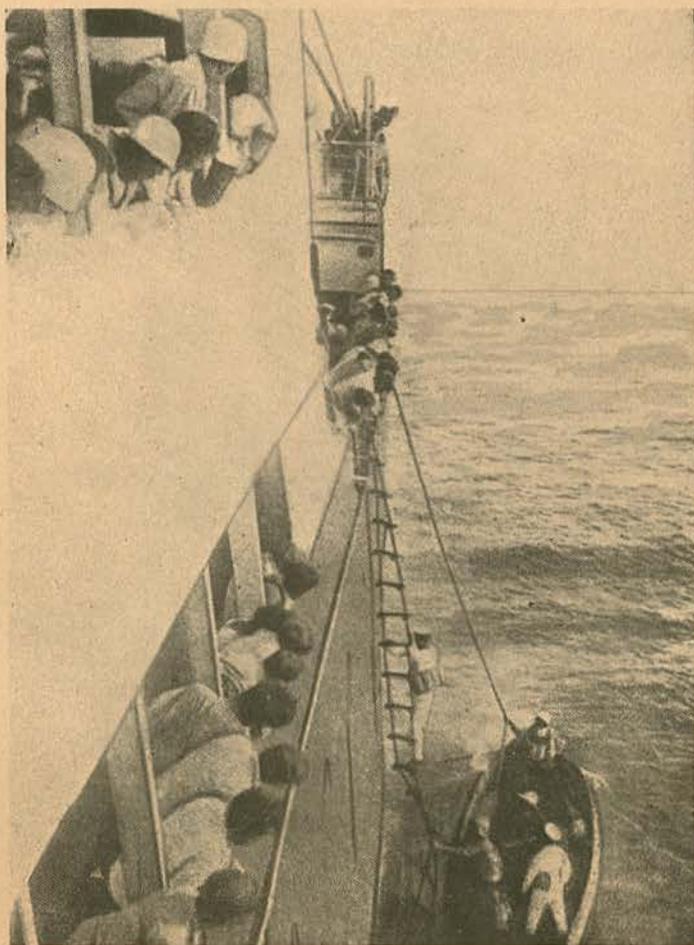
João AMEAL.

O VÔO ÉPICO



A bordo do *Bagé*, cujo nome ficará ligado à grande epopeia da «Vitoria das Azas».

O comandante Sacadura Cabral examinando o hidroavião *Portugal*, que fôra montado na vespera.



TODO o poema se compõe de estâncias, claras, vibrantes, rítmicas. Toda a epopeia se compõe de momentos gloriosos que se sucedem, unidos, encadeados entre si, de modo a constituírem um todo: a façanha cheia de maravilha. Conseguir a documentação d'essa série de instantes é poder, pelos tempos fôra, fazer deslizar perante os olhos de todos as varias fases da epopeia.

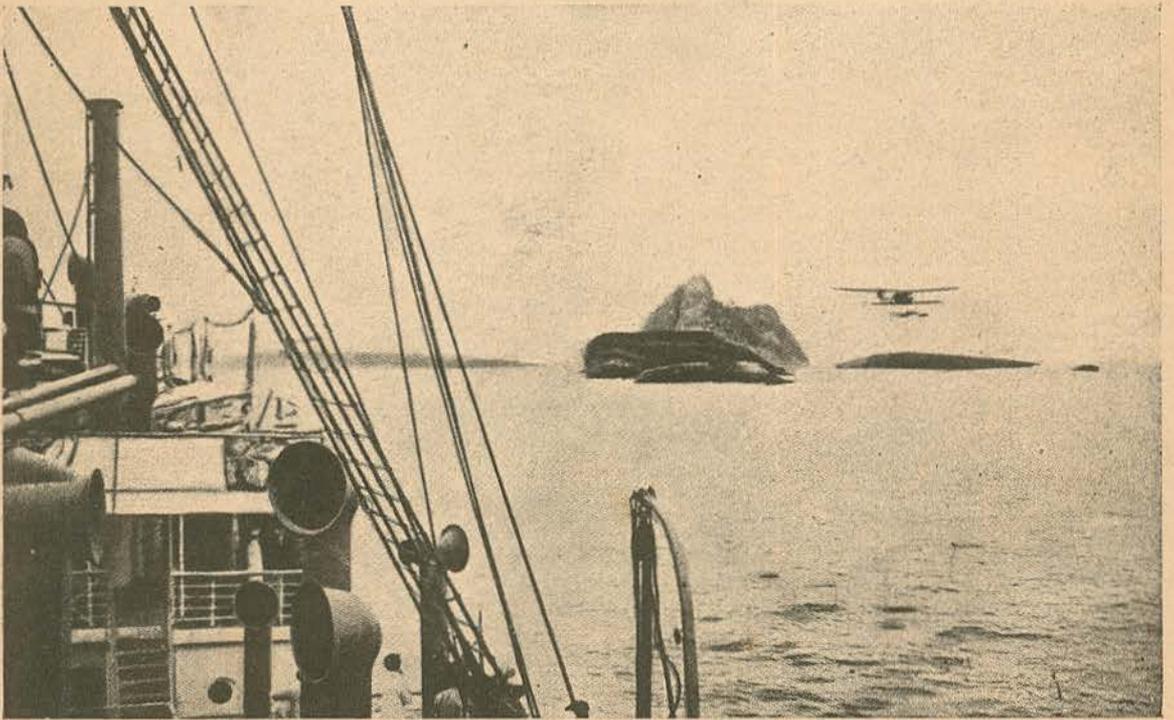
- No vôo épico, que, tão gloriosa-

mente chegou a seu termo, esses instantes fôram todos belos, embora alguns tenham sido de luta brava contra a força dos elementos, avaros em guardar os mistérios das suas sombras, ou melhor: precisamente por isso, por ter havido lances em que só vencem os dignos representantes d'uma raça habituada a triunfar, d'uma raça habituada a ver as paginas da sua historia marcadas por estrelas.

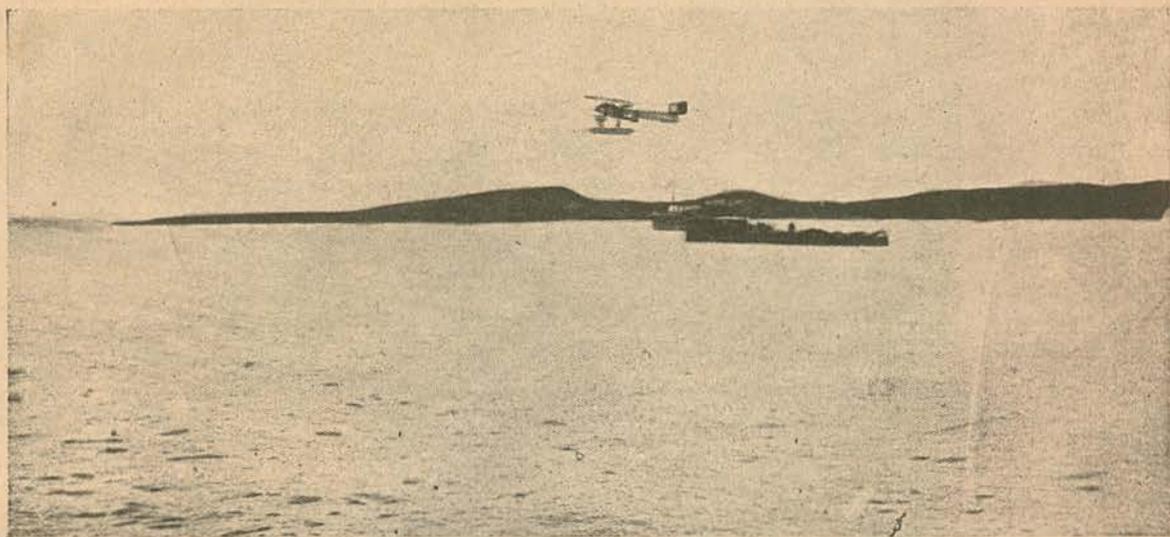
O comandante Sacadura Cabral subindo para bordo do *Bagé*



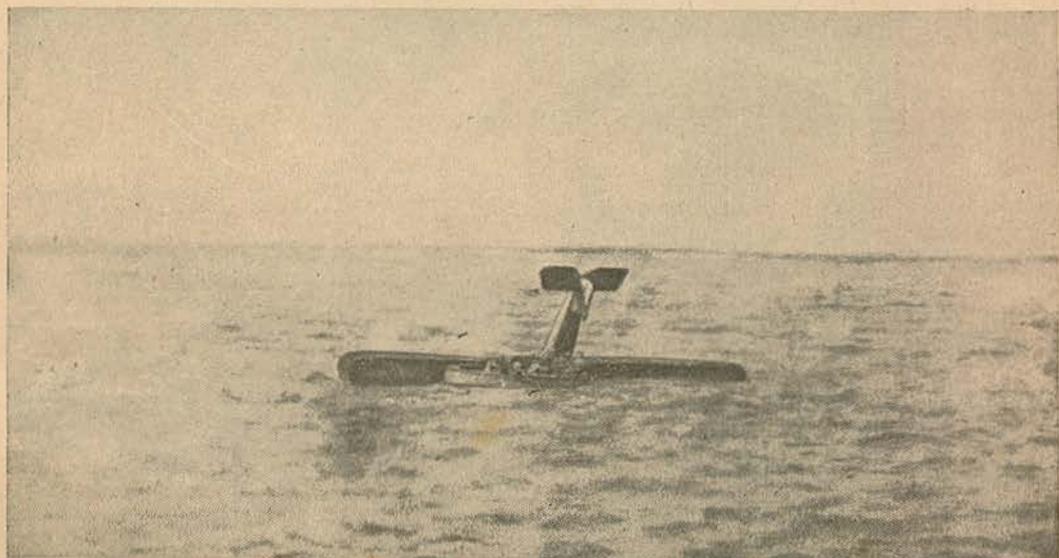
A sr.^a D. Maurícia de Medeiros, auxiliada pelo comandante Sacadura Cabral, içando a flamula da Cruz de Cristo no hidro-avião português.



O hidro-avião português, ao realisar o seu primeiro vôo de experiencia



A partida do *Portugal* para o vôo de ida e volta aos Penedos. Junto à Ilha Fernando Noronha estão fundeados o *Republica* da marinha portuguesa e o *Pará* da armada brasileira.

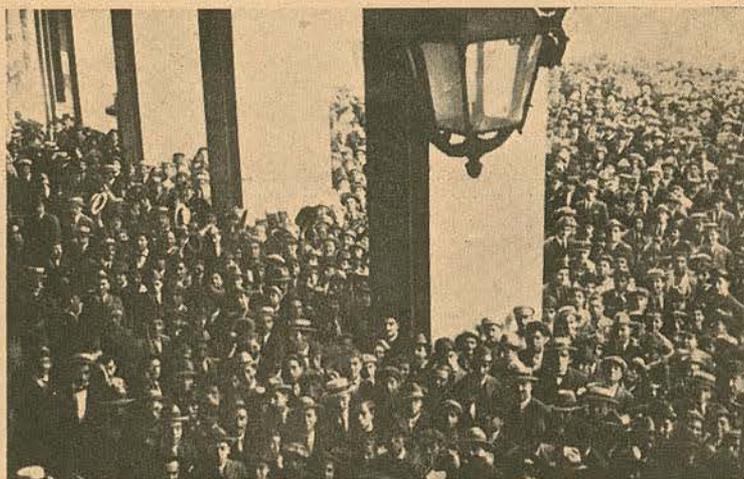


O *Lusitania* no momento de submergir, de grandes azas abertas. Junto ao avião vê-se o escaler do *Republica* salvando das ondas os dois arrojados aviadores.

As aclamações populares da chegada dos heróis ao Brasil



Um aspecto da multidão, na Praça de D. Pedro, ao ser descerrado os retratos dos dois aviladores heroicos e triunfaes



O povo estacionando no Terreiro do Paço, durante o tempo que correu entre a largada de Victoria e a chegada ao Rio de Janeiro, á espera de noticias



O regosijo popular: — Manifestações no Terreiro do Paço depois de ser conhecida a chegada á capital brasileira de Gago Coutinho e Sacadura Cabral



ESTRANGEIRO



Apesar de todos os protestos de pacifismo e de amor pelos novos princípios democraticos, nunca a Alemanha, logo desde o dia historico de *Versailles*, conseguiu livrar-se da accusação de que todo esse pacifismo e esse democratismo novo eram simples *camouflage*, por baixo do qual a velha alma germanica, imperialista e militarista, batalhadora e absorvente, continuava a palpitare.

E se ha quem possa sustentar que essas accusações partiam, sobretudo, d'um certo chauvinismo francez, ninguém pode afirmar que varios e repetidos factos não lhes deem fundamentos e razão.

Ainda agora o passeio triumphal do marechal Hindenburg pela Russia oriental, por en-



Rapariga oferecendo flôres ao marechal Hindenburg

sonho. Veja-se o desenvolvimeto constante do cinema, e como a animação do *écran*, cada dia se vae tornando mais arte, e arte mais perfeita.

Será por isso que o *ballado*, sempre levissimo e subtil, invade todos os palcos, cada vez ganhando mais admiradores nos grandes centros cultos? O caso é que é assim, e a arte divina da divina Pawlova ganha novos aspetos, novos ritmos, novos sonhos.

De entre os muitos nomes que poderiamos citar, destaquesmos hoje



Mazimova na *Salomé*

tre homenagens festivas, e provas de culto patriotico, plenamente demonstra que o ruivo fogo combativo da raça alemã não se apagou sob o montão dos artigos que constituem o celebre tratado de *Versailles*, e é bom frisar que foi principalmente a juventude — desde os *boys-scouts* prussianos ás *Gretchens* loiras e rosadas — quem mais e melhor se manifestou.

* * *

Decididamente a grande manifestação d'arte d'este seculo vae sendo o *ballado*. Parece notar-se uma marcada predileção, entre os espiritos cultos e estetas, pelo movimento, pelo ritmo, sem ruído, sem palavras, sem vozes, só dentro do mais absoluto silencio, que favorece o

miss Gabriel Davis, que continua uma carreira de sucesso em Londres, e já pode apresentar um interessante grupo de alunas, e Mazimova que passa por ter alcançado o maximo da perfeição na dança de *Salomé*.

* * *

Quem conhecer a ultima viagem, realisada á sagrada cidade de *Kufra* por mrs. Mcgrath, energica *pioneer* e escritora de estilo claro e atraente, não pode negar ao sexo fraco altas qualidades de firmeza e decisão.

Com efeito, aproximar-se da sagrada cidade, envolto n'uma inhospita atmosfera de fanatismo religioso, de ha muito tem sido considerado como uma aventura difficil e



Miss Gabrielle Davis

perigosa. Mrs. Mcgrath arriscou a aventura, disfarçada em beduino, ela que sabe ser elegante e gentil como uma mulher moderna, e conseguiu voltar sã e salva, para encantar os seus leitores com novas narrativas de estilo claro e atraente.

* * *

Já de ha muito sabemos que é certo modo de fazer politica nas monarquias os casamentos entre familias reais. Pois parece que o bolchevismo vae seguindo equal sistema, pelo menos é o que se deve concluir da noticia participando a união matrimonial do revolucionario Radeck; com uma senhora da familia do ministro dos Estrangeiros da Alemanha.

A. R. P.



Mrs. Mcgrath

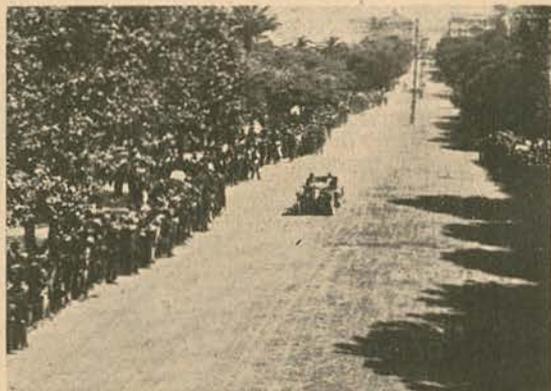
A "corrida de quilometro" na Avenida da Liberdade organizada pelo "Seculo"



Na partida—À volta dos automoveis que largam, ha uma grande anciedade pelas probabilidades e pelos desafios...

Foi uma arrojada e interessante iniciativa a que o «Seculo» tomou ao promover, dentro das festas nacionaes da Semana de Lisboa que commemoraram a chegada ao seu destino dos dois grandes portuguezes Gago Coutinho e Sacadura Cabral —a «corrida de quilometro», na Avenida da Liberdade.

O nosso paiz está-se interessando, cada vez mais, pelos assuntos sportivos, cujos «certames» são belas exhibições de agilidade, de valentia e de pericia. E, assim, não podia



Em plena corrida—O automovel, como um meteoro, corre pelo meio da avenida, sob a interrugação imensa das centenas de olhares que o fixam...

deixar de constituir um notavel acontecimento popular.

Dêsde muito cedo que uma consideravel aglomeração se adensava, pela avenida fóra, na espetativa da corrida emocionante. Dois a dois, os automoveis partiam e iam-se sucessivamente eliminando, até á victoria final, que foi reconhecida ao sr. Abilio Nunes dos Santos, no seu belo carro «Daimler». Foi pois uma esplendida jornada para os «sports» de Portugal, e tambem, deve reconhecer-se para o «Seculo».



A chegada—O momento em que todas as duvidas acabam e em que todos os corredores ou colhem o premio do seu esforso ou a desoladora sentença da sua inferioridade...



A L T O G U A D I A N A

Convulsas, escarpadas penedias
Dum lado e outro. O rio agora é uma
Tumultuaria, revoltada espuma,
No bárbaro clamor das ventanias...

Emergem dele, pálidas e frias,
Num lento sortilegio, as mãos da bruma,
Emquanto a luz crepuscular esfuma,
Ao longe, o tenue azul das serranias...

Fulvo e sombrio, ao alto, as grandes azas
Ligeiramente trémulas, covarde
Um milhafre arrebatada alguma rôla...

Chovem gotas de sangue... Fulgem brazas...
— Sobre a agonia e lividez da tarde
Caem pétalas rubras... de papoula...

CANDIDO GUERREIRO

Desenho de Bernardo Marques.





MULHER...

Para o CESAR DE FRIAS

A hora da saída dos teatros—hormontra de silhuetas e civilizações—espanejava-se, na noite cálida e branca. Os automoveis serpeavam, como magias barulhentas, com sinfonias bárbaras nos gritos ásperos das «sirénes». As mulheres, processionalmente, iam passando, desnudadas nos decotes exhibicionistas de verão, como aves estranhas de plumagens poli-fulgurantes. Uma delas—uma loira flébil com olhos de «peppermint» e flexiosidades de caule—impressionou Celestino Alter, que perguntou a um amigo próximo, numa curiosidade:

—Não é a Graça Aranda?

—Creio que sim—respondeu o outro—conheço-a mal mas deve ser ela. Agora, exhibe mais uma ligação com aquêl francez glabro da embaixada...

Graça Aranda acabava justamente de tomar o braço dum rapaz musculôso e «dandy», cujo monóculo, cuja expressão bonômica e cuja «limousine» cinzenta ocupavam as atenções da rua.

—Como lhe surgiu agora êste «béguni»?

—Contaram-mo, de leve. Um encontro,

no expresso Paris-Lisboa. Algumas frases banaes sôbre um livro da Noailles que Graça Aranda trazia, como uma tatuagem a mais para aquelas fundas olheiras alilazadas. Um «rendez-vous» para o dia seguinte, em casa dela—onde êle queria ir beijar-lhe as mãos longas. Depois, um deliquio, uma tontura, um enovelamento—e agora, o «afichage»...

Celestino Alter travou do braço do amigo e, enquanto ambos caminhavam sôbre o «macdam» aluarado, comentou:

—A tendencia daquela mulher para se entregar ao primeiro homem que lhe apareça á primeira esquina da Vida...

Os ultimos grupos mundanos sumiam-se, pelas ruas embranquecidas, no torvelinho das «aigrettes», das risadas e dos vagos escandalos ignorados. Celestino Alter retomou ainda o seu comentario:

—Bandelaire, Huysmans, tôdos os misoginos que lançaram á mulher a sua censura e o seu desprezo—tinham bem razão. Nós temos esforços, lutas, conflitos—pelo destino fóra. A mulher passeia pela vida como por uma alea dum parque—onde só lhe estão

reservadas volúpias inéditas e caprichos incoerentes...

Mas o amigo não concordou, argumentou até, numa rebeldia:

—Deixe-se das eternas teorias banaes e superficiaes. Ha mulheres que sentem, que vibram, que sofrem, que beijam—com a veemência febril das sinceridades. Você não as conhece; julga-as todas, apenas, mercenarias do instinto, á disposição do primeiro abraço que as cinja! Pois aí tem justamente um desmentido, nessa Graça Aranda, que desfilou, em frente de nós, como um manequim de luxo e sensualismo...

—Um desmentido!

—Sim, um desmentido. Conheci-a, ha quatro anos, casada ainda, em plena honrabilidade. O marido, era o Sebastião de Cáceres, «o barão-cinismo», como lhe chamavam—que a depravou, a encheu de artificialismos e de «frissons». O barão convidava para sua casa todos os seus amigos—e abandonava-lhes a mulher, como uma estatueta inutil. Um dia alguém surgiu—o Godofrêdo Alvim, aquele poeta simbolista, que a prendeu pelo seu ar germanico de Lohengrin salvador e inocente. Ela deu-se, com uma sinceridade, uma inculpabilidade absoluta. O Godofrêdo arrebatou-a ao marido, levou-a até Paris. Lá, introduziu-a na «Haute noce», viveu com ela alguns mezes estridulos, tecidos de espuma e labareda—e deixou-a, apenas descobriu o «flirt» que lhe fazia um aristocrata russo, vagueando em Montmartre com o seu ar slavo de grandesa e de misterio. Graça passou para a posse do novo senhor—levada, enovelada, numa fatalidade incombatiavel mais umas semanas atordoantes, numa gritaria de aventuras. Graça conheceu um escultor parisiense, um ator em voga, um «joueur» sem escrúpulos—toda a gama da fauna máscula de Paris. Depois, «degoutée», esgotada, esfarrapada de cançasso, veio para Lisboa, para o

ancoradoiro da monotonia e do socego. Mas a sina voluptual perseguia-a, dominava-a. Na viagem, deparou René de Nançay, aquele francez com quem a viu ha pouco, voltando de Paris em missão diplomatica. E Graça, desabituada de resistencias e de dignidades—cedeu, cedeu mais uma vez, inconsciente, automática, crucificada...

O luar, em cima, era duma brancura mórbida, a brancura das platinas e das magnólias, a brancura dolorida dos «pierrots» maquilhados e nómadas...

Celestino Alter escutára a odisseia de Graça Aranda, recordando o seu vulto ondulado e flexivel, a sua pele de pétala de orquidea, toda a provocação esmeraldada dos seus olhos profundos e imperialicios...

—Bem vê, meu amigo, que Graça Aranda não é, como você afirmou levemente, uma viciosa libertina; o que ela é, é uma creatura frágil e nervosa, incapaz de reacções varonis, facilmente arrastada, submergida, na lama fascinante do «ruisseau». E se ela é, como hoje, uma figura de turbilhão e de cronica equivocada, a culpa é, essencialmente, esmagadoramente, desses homens que a tiveram e a poluíram e cada vez a foram tornando mais dominavel, mais inconsistente, mais irremediavelmente escrava dos seus sentidos e das suas fraquezas...

Junto ao arco-voltaico relumbrante, os dois despediram-se, silenciosos, monotonos, alheios. Celestino Alter, no seu passo elástico de «sportsman», caminhou pelos «trottoirs» desertos. E quando, minutos mais tarde, cruzou dois notivagos esguios—uma mulher de máscara intensa, caçada e um adolescente híbrido, de aspeto desprendido e artificial—sentiu vibrar em si o vago remorso dos homens, nas horas conscientes, em que recordam as suas responsabilidades na derrocada de algumas mulheres, vitimas eternas, bonecas usadas e quebradas por elles...

JOÃO AMEAL

TUDO no mundo é um pretexto para se produzir Arte. Não ha assuntos me-
lhores ou piores. Não ha ambientes com previlégio.

O talento é a chave de todas as dificuldades.

A Arte é a grande transformadora de atitudes e de paisagens: tudo
estilisa e ordena, a tudo dá valores.

Ser-se Artista é sentir-se antena de todas as vibrações, espelho de
todos os contrastes, prestidigitador de todos os sentimentos.

O papel é o *écran* onde podemos fazer projectar toda a cinematografia da vida.

O pensamento a emoção, junta palavras sobre o papel, como n'um jogo de xa-
drez se movem as pedras, — a partida será ganha pelo mais habil, pelo que melhor
conhecer o taboleiro e os contendores.

Uma festa campestre tem a sua belêsa. Um sarau em palácios dourados tem a
sua belêsa.

Tudo tem a sua belêsa.

O que é preciso é descobri-la, é valorisa-la, é pô-la a claro para que as sensi-
bilities imperfeitas a notem e n'ela se integrem.

A pobreza, a miséria, a vida ignóbil das mansardas tem o seu lado estético.

A sua importancia, como Arte, é equivalente ao deslumbramento de qualquer
interior rico.

Mas só o artista tem o maravilhoso poder de de-
obrir essa faceta refulgente, —
porque o Artista não vê apenas com os olhos, vê também com o coração.

Todavia, parece que a evolução das civilisações se opéra sempre no sentido do
requinte. O luxo é sempre o ponto culminante a que as raças chegam na perfeição
crescente da sensibilidade.

A elegancia é a flôr das civilisações. As linhas dos corpos indicam nitidamente
o apuramento das gerações.

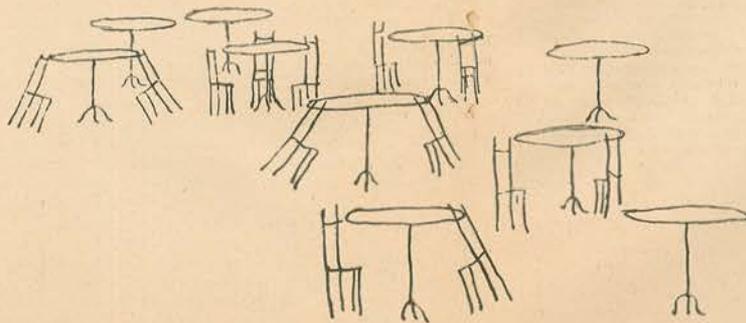
Eu adoro a elegancia, porque adoro a vida, porque respeito a evolução da vida.

Não se compreende a classificação de futil que vulgarmente se emprega para
designar o luxo, pois as sociedades caminham constantemente na ancia de atingir
a sua expressão maxima, e, atingida ela, dissolvem-se, como se não houvesse outra
missão a cumprir.

A festa do Parque Anadia foi uma fulgurante movimentação de silhuetas da
hora, *smoking* e *jazz-band*, sedas e frases de oiro, galanteios e modas.

Lisboa viveu all uma das suas horas mais elegantes, — e Lisboa, a Lisboa do
sol e do luar, bem precisa d'essas horas suavissimas de encanto e de hiper-civilisa-
ção, que são, afinal, a grande corôa dos deslumbramentos das capitais.

N'essas festas crepitantes de luz e de alegria, a sensibilidade dos Artistas é
muitas vezes ultrapassada pelo grande sentido da Estética da Vida que teem certos
corações de mulher, — cultivando, religiosamente, outra flôr da Civilisação: a Ca-
ridade.



José DIAS SANCHO



SANCHO



A bailarina malabarista
quadro de Mrs. Averil Burlleigh



A tempestade
quadro de Mrs. Nora England

UMA GALERIA INTERNACIONAL DE PINTURA FEMININA

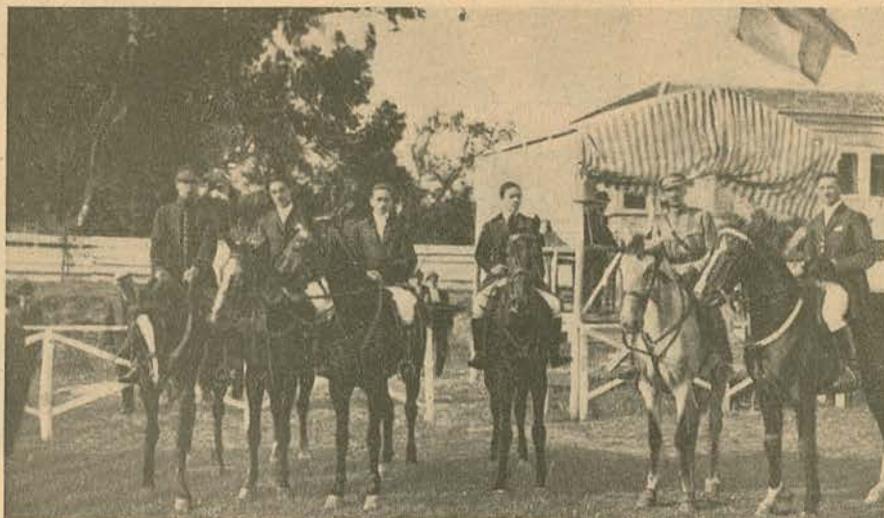
HA muitos anos, desde sempre, que os homens pintam as mulheres nos seus quadros, dando-lhes todos os aspectos, sagrados ou maquiavélicos, puros ou viciosos, aleluias de belesa ou abismos de maleficio. E, comtudo, talvez nunca os homens soubessem interpretar decisivamente a Mulher, nos seus segredos, nas suas complexidades, nas suas mentiras, nas suas irreverencias. O



Rapariga egipcia
por Averil Burlleigh

contrario se dá quando as mulheres se pintam umas ás outras, como agora, em Inglaterra, numa galeria marcante de pintura feminina. Cumplices dos mesmos pecados e dos mesmos artificios, conhecendo-se mutuamente pela auto-observação dos seus temperamentos, ninguém como as mulheres poderá dar, nas suas telas, a sua propria graça, a sua propria elegancia e o seu proprio misterio.

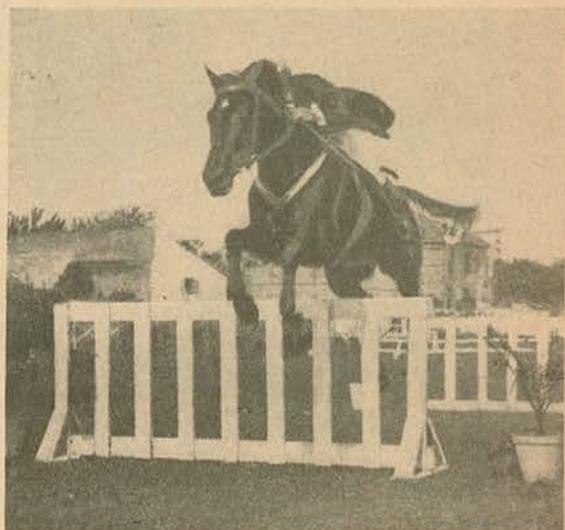
O CONCURSO HIPICO DE PALHAVÃ



Um grupo de vencedores



Em pleno salto



Passando as cancelas

UMA das festas mais interessantes da *Semana de Lisboa* foi o concurso hípico do hipódromo da Palhavã, cheio de curiosos lances que interessaram todos os olhos e todas as imaginações. A tarde era dum lindo sol de Junho, cálido e loiro, e, na grande



Hermano Margaride, um dos concorrentes

alegria bizarra da sua luz, havia, além do espectáculo do *sport*, o espectáculo das *toilettes*, coloridas, frescas, vibrantes como esmaltes e como pétalas. As mulheres tiveram também a sua hora de triunfo, saltando, com a sua beleza, todos os obstáculos da ironia...

EXTASE



Seguimos, braço dado, ao longo da vereda,
Ante o Silêncio, oculto interprete das mentes
As sombras dos pinhaes, no rosto e colo albrantes
Laboram-te a mais rara e adamsada seda.

Tangem os corações! O dia vae na queda.
Tangem na rocha escura as gotas das nascentes
Tange o sino velhinho iluminando os crentes
Tangem rude alegria os cardos e a reseda.

Como lago opalino, o céu aos poucos morre.
O perfil d'um pastor, na crista ao longe, corre
Vesper, sino de fogo, acorda o céu profundo.

A Natureza fala e chora e canta e ri!
E eu esqueço-me de tudo e lembro-me de Ti,
Sinfonia de Amor no deserto do Mundo!

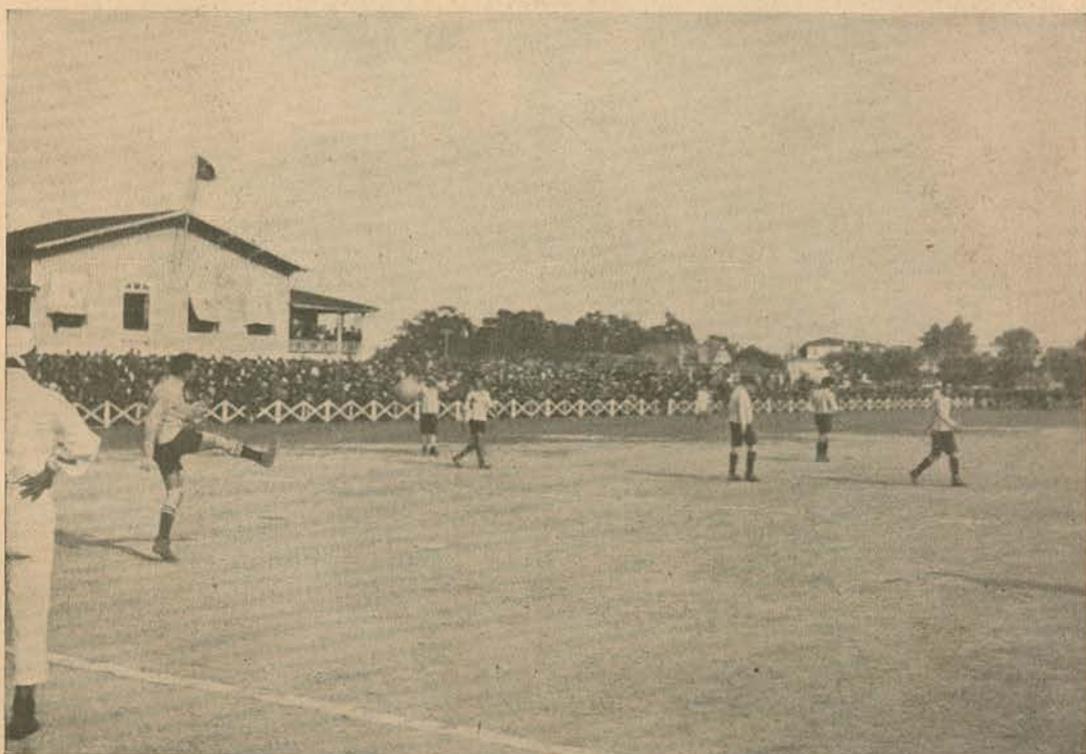
HUMBERTO DE LUNA DE OLIVEIRA

(Desenho de ROBERTO NOBRE).

OS NOSSOS ACTORES, CAMPEÕES DE "FOOT-BALL"



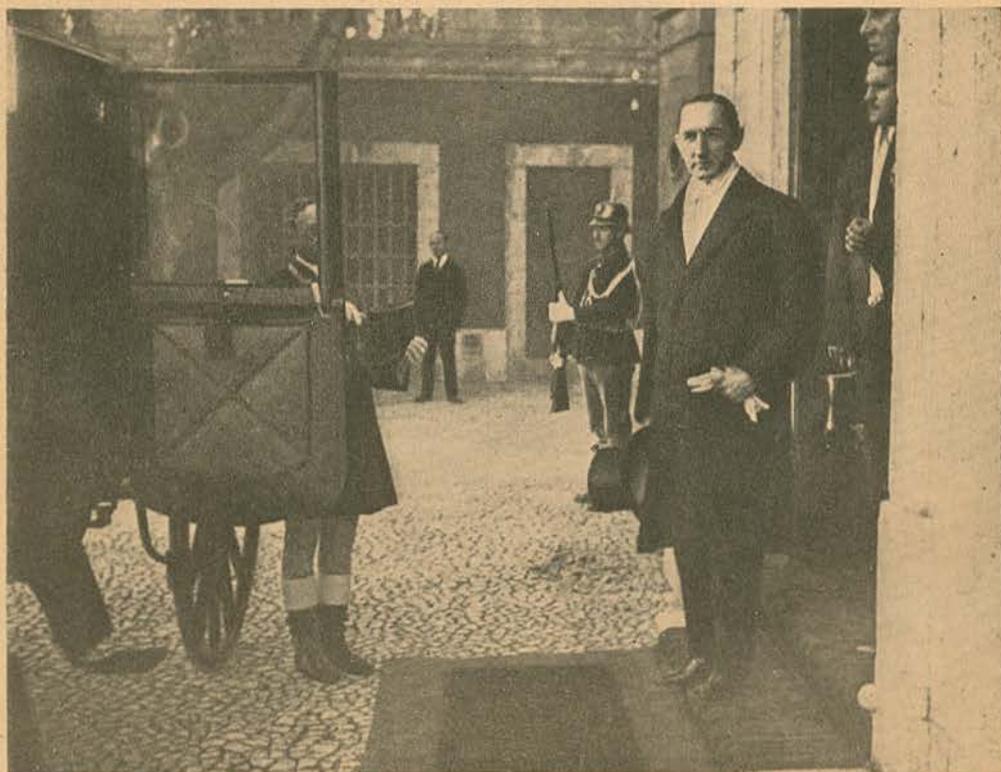
O grupo dos actores portugueses que tomaram parte no desafio de *foot ball* do Campo Grande



Um aspéto movimentado do grande *match* dos actores, em que se afirmou a sua agilidade, o seu *entrain* e a sua pericia



O Sr. Presidente da Republica decorando a bandeira dos bombeiros municipais em frente da Camara



O novo ministro da America, sr. Morris Dearey, saindo do Palacio da Presidencia depois da entrega das credenciais

A FESTA DO JARDIM DA ESTRELA

NA «SEMANA DE LISBOA»



1—Artistas españolas da companhia Barreto-Balcer que tomaram parte na festa do Jardim da Estrela.

2—Um aspeto da festa, que foi especialmente uma jornada festiva para as crianças.



3.—Um recanto com uma cena colhida ao acaso pelo nosso fotografo.

4.—Beatriz Delgado, a gentil poetisa, no seu vestuario de cigana, á porta da barraca onde lla a sinya com grande sucesso.

O Orfeon
da
Póvoa de Varzim

NO
TEATRO
POLITEAMA



Dr. José Trocado
Regente do Orfeon
e presidente da Direcção



José Gomes de Sá



Manuel Alves da Costa
Tesoureiro

Depois do Orfeon de Coimbra, Lisboa ouvirá o Orfeon da Póvoa de Varzim. A provincia faz a sua romagam de Arte á capital que a deve receber de braços abertos.



O Orfeon da Póvoa de Varzim, que é uma das mais equilibradas organizações do género — e se fará ouvir esta noite, no Teatro Politeama



NESTA família de anões, havia dois manos que eram tão amigos um do outro que não podiam pensar em separar-se nunca. Quando todos os anõesinhos resolveram ir correr aventuras, eles também se puzeram a caminho, cada um por seu atalho; mas, como estavam habituados a viver sempre juntos, lá se arranjaram de maneira que vieram a encontrar-se e lá se enbrenharam, de braço dado, pela mesma zona da floresta. Um deles chamava-se Delicodóce e o outro Pisaflores, nomes estes que conduziam muito bem com o seu feitio de pessoas muito delicadas e finas.

Todas as manhãs, os dois manos, ao acordarem em plena floresta, davam os bons dias aos grilos e aos pardais, e todas as tardes desejavam as boas noites aos roxinoes, antes de se deitarem, ao lado um do outro, no seu leito de folhas sêcas. Ora aconteceu que, numa bela ocasião, quando estavam ansiosos por qualquer acontecimento que os viesse distrair, encontraram no seu caminho um grupo de seis homens muito mal encarados que traziam aos ombros um verdadeiro arsenal de pás e de picaretas. A frente, vinha um que parecia ser o chefe e que ao vêr os dois manos logo lhes dirigiu a palavra, perguntando-lhes o que faziam por aqueles sitios.

Como os anõesinhos responderem que andavam em busca de aventuras, o homem — que declarou chamar-se Parlapatão — disse-lhes para seguirem com ele e com os seus companheiros, que se encaminhavam para um jazigo de ouro descoberto ha pouco e donde esperavam voltar riquissimos. Delicodóce e Pisaflores não aceitaram o convite, não só porque acharam que o homem tinha cara de salteador, como também porque não era a riqueza o que eles procuravam. Queriam apenas correr alguma bela aventura, que, quebrando o seu encanto, lhes permitisse recuperar

a mocidade. Para que lhes serviria o ouro, se estivessem condenados a passar o resto da vida sob aquela fórma de velhos e feios anões?! Parlapatão e os companheiros afastaram-se, deitando aos dois manos um mau olhar...

No dia seguinte, pelo meio do dia, quando o calor era de queimar, os dois anõesinhos instalaram-se á sombra duma copada arvore, com o intuito de descansar. Pisaflores estava morto de sono e, encostando-se aos joelhos do irmão, deixou-se logo adormecer. Delicodóce fez-lhe uma festa na cabeça e, para que as moscas não o incomodassem, pôz-se a abaná-lo com as largas folhas dum castanheiro. Depois, pensando que o irmão, quando acordasse, gostaria de encontrar ao pé de si algum refresco que lhe matasse a sede, resolveu ir apanhar uma mão cheia de amoras silvestres. E, enquanto Pisaflores dormia todo regalado, Delicodóce embrenhava-se no matagal, á procura das amoras...

Mal tinha andado alguns metros quando sentiu alguém pousar-lhe a mão no hombro. Voltou-se e deu de cara com Parlapatão, o qual, sem pronunciar uma palavra, o meteu debaixo do braço e o levou consigo. O acampamento dos pesquisadores de ouro era perto e daí a poucos momentos, Delicodóce viu-se rodeado de todos aqueles homens de aspecto feroz que já encontrára no seu caminho. — «Aqui teem um criado todo janota para os servir» — disse Parlapatão aos companheiros, entregando-lhes o anõesinho. — «Agora vou rir-me um bocado á custa do outro mano» — E, falando assim, Parlapatão afastou-se a largos passos, enquanto Delicodóce chorava a sua má sorte. Também, quem o mandára embrenhar-se no bosque?... Juntamente com Pisaflores teria podido defender-se do salteador, e assim só causára mal a si proprio e ao irmão... Quem o mandára querer ser amavel de mais, querer ser todo Delicodóce?...

(Continia).

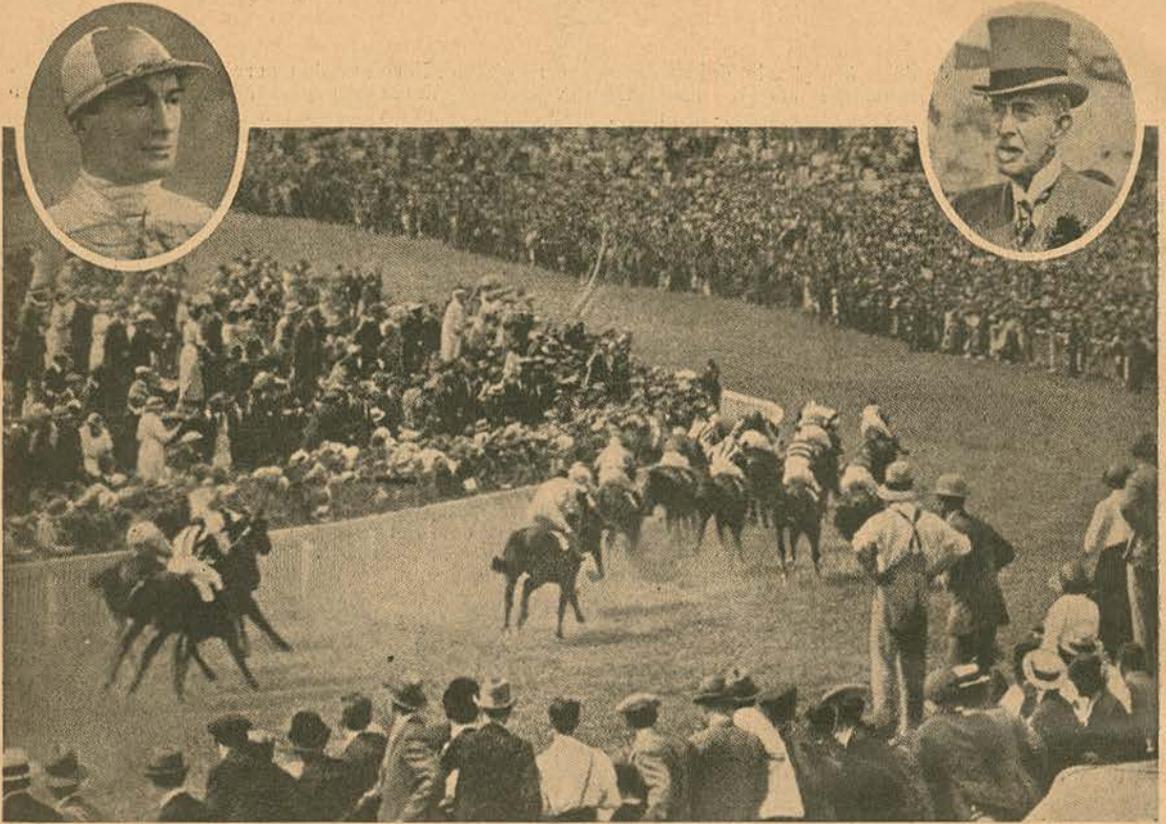
TEREZA LEITÃO DE BARROS.

Desenhos de Raquel Roque Gamero



AS CORRIDAS DE CAVALOS EM INGLATERRA

O "DERBY" DE EPSOM



A corrida numa das curvas mais difíceis

O *Jockey* que montava o cavalo vencedor

Lord Woolavington, proprietário do cavalo vencedor



D'entre os assistentes:
O conde de Carmarvon e sua filha

Todo o inglês sente particular orgulho na sua «magna carta», nos tesouros guardados na torre de Londres, e no seu «Derby», a corrida dos seus «puros sangues»; e não é este o mais pequeno motivo de orgulho britânico. Pois novamente teve Londres esse espectáculo sensacional, com a assistência de SS. MM., da côrte, e de toda a nobreza, ostentando os «lords», e todos os representantes dos velhos nomes ingleses, os classicos chapéus altos de côr cinzenta, que a moda impõe ao «gentleman» nestas ocasiões.



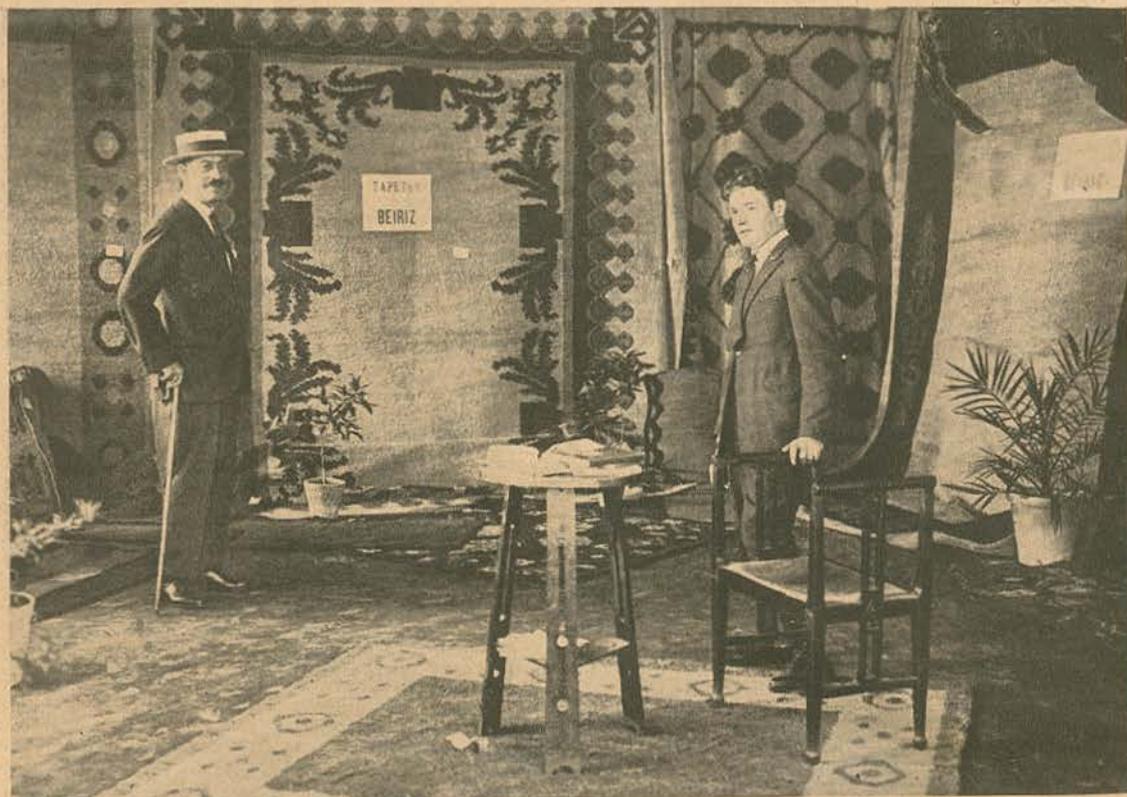
D'entre os assistentes:
Sir Bryan e Lady Mahon



1—D. Alice Pouzada Marques, filha do sr. Manuel Rodrigues Pouzada Sobrinho, importante negociante do Beato, com o sr. José Norberto Marques, filho do sr. Eduardo Luiz Marques, considerado negociante da nossa praça.

2—Consoiciou-se ha algumas semanas no Porto, na paroquial egreja

de Santo Ildefonso, o sr. José Gonçalves de Castro, filho da sr.^a D. Luiza Pereira de Castro e do sr. Luiz Gonçalves de Castro, com a sr.^a D. Aida do Carmo Guimarães Romano, filha da sr.^{ta} D. Ilidia Guimarães Romano, e do sr. Joaquim Ferreira de Almeida Romano.



NO STAND RUGERONI & RUGERONI

onde foi inaugurada, com um grande interesse e um grande successo d'Arte, a admiravel exposiçãe de Tapetes de Beiriz.

A FESTA DO LICEU ALMEIDA GARRETT



Prof. Anibal Pinheiro, do Liceu Garrett, a quem a introdução dos ballados na educação feminina tanto deve, e grande mestre de exercicios fisicos.



D. Herminia da Camara, cujas alunas muito se distinguiram, na festa escolar que ultimamente se realisou em Lisboa, perante o elemento official.

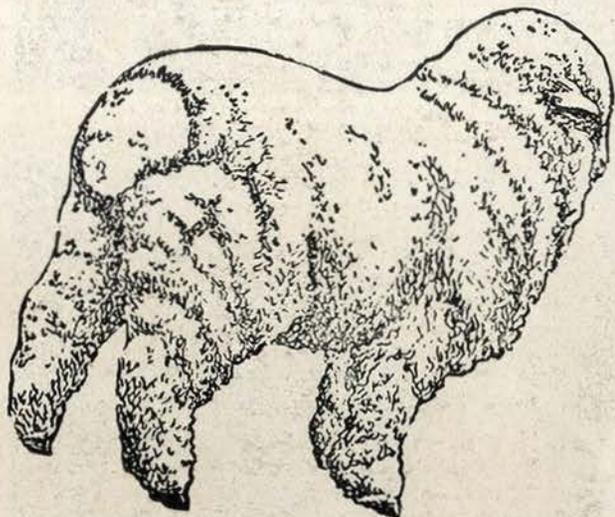


Prof. Pedro Ferrelra, nome bem conhecido nos melos que se interessam pelos sports e pela ginnastica, e conceituado professor do Liceu Garrett

PRODUCTOS COOPER

Contra as molestias do gado

PREÇOS REDUZIDOS



Tratado com os PÓS



Antes do tratamento

Os Pós de COOPER curam a Ronha
O Carrapaticida COOPER livra o gado de carrapatas

DESINFECTANTE PARA USO DOMESTICO — A VENDA EM TODO O PAIZ
DEPOSITO C. NTRAL: — 56, Rua 24 de Julho, 56 — LISBOA

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas
ouro, dentes sem placa.

Eugenio dos Santos, 35, 1.º

Corôas

Onde ha o mais chic
sortido e que mais ba-
rato vende, por ter
fabrica propria. é na

Camelia Branca
L.º D'ABEGOARIA, 50
1ao Chiado - Telef 3278

Água amarela

Remedio que mata rapidamente to-
os os parasitas da cabeça e corpo.
estroe lendeas e limpa a caspa.
Preço 2\$000, pelo correio 2\$500

Deposito geral FARMACIA SIMOES

Rua Infante D. Henrique, 54

A S. THOME — LISBOA

TONICO FORMIOL MUSCULAR
(REGISTADO)
MEDICAMENTO DE EXITO NOTAVEL

Na cura da fraqueza geral, fraqueza ce-
rebral, fraqueza genital, neurastenia, ane-
mia, tuberculose, doenças do coração e
pulmões,
afecções nervosas, suores noturnos, pros-
tração fisica, menstruações irregulares,
perdas seminaes, escrofulas, infantismo,
falta de appetite, palidez, hemorragias, afe-
ções osseas, raquismo, digestões laborio-
sas, prisão de ventre e fraqueza senil. Rá-
pido e energico. Tónico por excelência do
sistema nervoso e muscular, aumentando
sempre a resistência á fadiga der vaa

do esforço muscular prolongado, quintuplicando as forças e evitando a pobre-
za fisiologica traduzindo-se o seu efeito por um aumento de peso e das
forças. As pessoas que habitam nos climas quentes e as que se dedicam ao
«sport» teem absoluta necessidade de fazer uso do «Formiol», com o fim de evita-
rem o exgotamento fisico derivado do excesso do clima e do abuso das forças.

Este medicamento tem sido experimentado por varias sumidades medicas e
doentes (como podemos provar) obtendo sempre ótimos resultados. Não tem dieta.
A venda em todas as farmacias e drogarias. Preço 5\$00 Correlo, até dois frascos,
mais 50 centavos. Deposito geral: Farmacia Albano, rua da Escola Politecnica, 59,
Lisboa. Depositarios em Lisboa: Farmacia Barral, rua do Ouro, 128; Estacio, Roc-
cio, 60; Azevedo, Rocio, 31; Pimentel & Quintans, rua da Prata, 106. Porto: Farma-
cia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira
Borges, 139. Santarem: Farmacia Bastos, R. da Misericordia, 121. Setubal: Farma-
cia Oliveira, R. da Misericordia, 14. Evora: Farm. Ferro, R. João de Deus, 33. Faro:
Bandeira & C.ª rua de Santo Antonio, 50. Africa Ocidental: S. Tomé, José
Pedro da Fonseca, rua General Calheiros. Benguela: Farmacia Continental,
Loanda: Serra, Annes & Irmão.

PROVAMOS COM

ATENDIDOS MEDICOS

